

Resumo Executivo

Semanal 45

Publicado em 21 de Novembro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: FEIJÃO

Apesar das poucas negociações, o mercado passou a ficar firme e os preços sofreram um forte reajuste. Mesmo diante da baixa demanda, os produtores continuam firmes com suas pedidas. A oferta segue apertada e, dentro destas condições de mercado, o produto poderá atingir uma melhor remuneração para os produtores.

MILHO

Atual período de entressafra, desvalorização do real e boa demanda interna e externa por milho no país tem resultado em viés de alta no setor. Ademais, é importante pontuar a menor disponibilidade de grão no mercado internacional, o que corrobora a tendência de valorização do grão.

SOJA

Apesar da baixa dos preços internacionais e dos prêmios de portos, os preços nacionais tiveram uma leve variação positiva esta semana. O dólar, a preocupação com clima no plantio e o pouco produto comercializado mantem preços nacionais estáveis com leve tendência de alta.

TRIGO

A quebra de safra argentina, que deve apresentar menor volume dos últimos 7 anos, e a consequente retração do excedente exportável preocupam agentes de mercado. Como a Argentina fornece trigo para outros parceiros comerciais, o Brasil pode não receber o volume esperado, que é normalmente ofertado pelo país, e ter que optar por outros parceiros fora do Mercosul.

CAFÉ

A ampliação sazonal da oferta no exterior e a queda das cotações internacionais influenciam a redução dos preços internos do café neste último bimestre de 2022. Apesar da tendência de queda, não são esperadas reduções expressivas nas cotações devido às incertezas climáticas durante o desenvolvimento da safra a ser colhida em 2023.

Preço Recebido pelo Produtor – 14/11/22 a 18/11/22

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	82,60	132,00	0,00%	-35,14%
	MT	15 KG	82,60	171,10	3,79%	-17,14%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	80,49	0,94%	29,91%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	876,49	0,15%	-37,95%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	522,36	-1,23%	
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	325,86	9,53%	16,80%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	210,30	217,99	5,91%	-12,44%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	41,79	2,13%	12,55%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	2,85	0,00%	43,22%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	1154,89	3,00%	64,51%
	BA	T	285,89	1004,28	4,11%	102,79%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	231,89	1,88%	59,31%
	PR	60 KG	31,34	76,91	1,21%	-11,31%
MILHO	MT	60 KG	25,80	65,47	1,85%	-4,63%
	BA	60 KG	28,26	68,07	-4,80%	-7,45%
SOJA	BA	60 KG	55,55	167,59	1,47%	3,24%
	MT	60 KG	55,55	165,90	1,54%	3,38%
	RS	60 KG	55,55	174,00	0,36%	1,36%
TRIGO	PR	60 KG	79,17	99,74	-0,34%	12,60%
	RS	60 KG	79,17	91,26	0,71%	8,82%
FRANGO	PR	KG		5,21	0,19%	-2,80%
BOI	MT	15 KG		240,11	0,00%	-18,43%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,53	0,00%	-2,81%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2022: 2,80%
- Dólar Dezembro: R\$ 5,25
- IPCA Dezembro: 0,64%
- WTI: US\$ 76,17 (-4,92%)

Balança Comercial do Agro em 2022 (em US\$ bilhões)



X: US\$ 131,8 Saldo acumulado
M: US\$ 14,3 no ano: US\$ 117,5

Fonte:

PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 14/11
Petróleo: WTI – Venc. dez-2022 – em 21/11 às 13h:56min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - out/2022
Preços Semanais: Conab – Siagot em 21/11/22



Demais Produtos

AÇÚCAR



A semana foi de alta para os preços do açúcar. No mercado interno, o incremento foi de quase dois reais com relação a última cotação da semana anterior. No mercado externo, a Bolsa de Nova York fechou a última sexta em alta de mais de 2%. Fatores como a desvalorização do dólar frente ao real e a safra de cana-de-açúcar na Índia, que ficou praticamente inalterada em relação à safra anterior foram os principais causadores desta elevação. Ademais, no Brasil, a colheita esteve prejudicada por conta das chuvas.

ARROZ



Seguindo projeções, em meio a intensa demanda interna e externa e menor disponibilidade de oferta, preços do arroz intensificam o viés de alta no atual período de entressafra da cultura.

CARNE BOVINA



O mercado do boi gordo continua com preços estáveis em comparação à semana anterior. As escalas de abates seguiram mais encurtadas, após semana com inexpressivo fluxo de negócios. No atacado, em São Paulo, houve uma redução de 4,3% nos preços dos cortes traseiros e um aumento de 1,2% nos preços dos cortes dianteiros, em relação à semana anterior. Esse cenário reflete um movimento de transição do ciclo pecuário, pelo maior descarte de fêmeas.

CARNE DE FRANGO



O mercado do frango vivo segue com preços estáveis, cotados a R\$ 5,50/kg, em São Paulo. No atacado, os preços também se mantiveram acomodados nesta semana. O avanço do alojamento ocorrida nas últimas semanas, explica o avanço da oferta, dificultando a abertura de espaços para reajustes do frango vivo. Além disso, o custo de produção continua crescendo. A exportação brasileira segue forte, o que pode enxugar a disponibilidade doméstica. A perspectiva para o consumo é positiva, levando-se em conta a Copa do Mundo e a entrada do décimo terceiro salário que ocorrerá em breve.

CARNE SUÍNA



O mercado de carne suína teve uma semana com preços relativamente acomodados, tanto para o suíno vivo quanto para o atacado, com pequenas variações negativas. Os frigoríficos estão cautelosos em relação aos preços do suíno vivo. O custo de produção segue como ponto de atenção, podendo apresentar um quadro de estresse por conta da desvalorização do real. Por outro lado, o real fraco favorece a carne suína no mercado internacional. A China, principal importador, sinaliza preços mais baixos. Tendência de mercado mais ofertado para atender as festas de final de ano, podendo refletir na formação dos preços internos.

ETANOL



Nesta semana, os preços do etanol recuaram quase 1% com relação à semana anterior, entretanto, a redução não foi suficiente para o retorno dos preços ao patamar de outubro. A demanda pelo produto tem permanecido estável ao longo do último mês, tendo em vista a proximidade do nível de indiferença com relação aos preços da gasolina. Assim, mesmo diante de alguns problemas na colheita da cana-de-açúcar na última semana, devido às chuvas, a oscilação não atingiu valores maiores.

LEITE



As condições climáticas favoráveis, nas principais regiões produtoras, têm contribuído para a recuperação da produção de leite, ainda que os volumes estejam menores que em anos anteriores. Apesar do aumento sazonal da oferta, os preços ao produtor seguiram estáveis ao longo da última semana. Diante do aumento de oferta, é esperado que as importações continuem recuando no médio prazo, ainda que permaneçam em patamares superiores aos observados em 2021. Por outro lado, varejo e atacado, seguem com tendência baixista, influenciados por questões macroeconômicas.

MANDIOCA



Raiz: Apesar da melhora na oferta de raízes, em virtude do maior interesse pela comercialização por parte dos produtores, ela não foi suficiente para abastecer a demanda, assim os preços continuaram subindo, alcançando novos recordes, com alta de 60% com relação ao mesmo período de 2021.

Farinha: O cenário de estoques reduzidos também se faz presente no mercado de farinha, que diante da demanda aquecida levou a mais uma alta de preços. Apesar da melhora na colheita de raízes de mandioca, a disputa pela matéria-prima com a indústria de fécula fez com que a oferta não fosse suficiente para possibilitar uma redução nos preços.

Fécula: Apesar da demanda, que gerou boa movimentação no mercado, os compradores seguiram postergando as aquisições a espera de preços melhores. Em virtude disso, houve nova redução nos estoques, que alcançaram o menor patamar desde abril de 2020. Diante deste cenário, os preços subiram aproximadamente 52% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário